

**Simpósio Pe. José Maurício Nunes Garcia: 250 anos**

## **Caderno de Resumos**

Rio de Janeiro, 22 e 23 de setembro de 2017

Escola de Música da UFRJ

Real Gabinete Português de Leitura

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

**Realização:** Polo Caravelas Brasil, PPGM-UFRJ, Caravelas/CESEM/UNL

**Apoio:** Academia Brasileira de Música, Real Gabinete Português de Leitura

**Proponente e coordenação Geral:**

Prof. Dr. Alberto Pacheco (UFRJ, Líder do Grupo de Pesquisa “Polo Caravelas Brasil”)

**Comissão Científica e Conferencistas Convidados:**

Prof. Dr. Alberto Pacheco (UFRJ)

Prof.a Dr.a Ana Guiomar Rêgo Souza (UFG)

Prof. Dr. André Cardoso (UFRJ)

Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo (UNIRIO)

Prof. Dr. David Cranmer (CESEM, UNL, Portugal)

Prof. Dr. Diósnio Machado Neto (USP)

Prof. Dr. Guilherme Goldberg (UFPEL)

Prof. Dr. Lutero Rodrigues (UNESP)

Prof. Dr. Márcio Páscoa (UEA)

Prof. Dr. Mário Trilha (UEA)

**Comissão executiva:**

Prof. Dr. Alberto Pacheco

Prof. Dr. David Cranmer

Ruthe Pocebon (Mestranda do PPGM, UFRJ)

Bolsistas do Departamento Vocal UFRJ

**Mais informações:** <http://caravelas.com.pt>

# Programação

## Sexta-feira, 22 de setembro, Real Gabinete Português de Leitura

9:00 – 9:30 – Recepção.

9:30 – 10:00 – Abertura com a presença de Prof. Dr. David Cranmer (Investigador Responsável pelo Núcleo Caravelas), Prof. Dr. Pauxy Gentil-Nunes (Coordenador do PPGM-UFRJ), Prof.a Dr.a Maria José Chevitaresh (Diretora da Escola de Música), Prof. Dr. André Cardoso (Presidente da Academia Brasileira de Música), e Prof. Dr. Alberto Pacheco (Líder do Pólo Caravelas Brasil e Coordenador Geral do Evento).

10:00 – 11:00 – Conferência (moderador: Diósnio Machado Neto)

**O Catálogo Temático das obras de José Maurício Nunes Garcia: da necessidade de sua revisão e atualização** por Carlos Alberto Figueiredo

11:00 - 11:15 - Intervalo para o café

11:15 – 12:45 – 1ª Mesa de convidados (moderador: Mário Trilha):

- **José Maurício et cetera: uma questão de papéis** por David Cranmer
- **Análise e escolhas interpretativas de obras selecionadas de José Maurício Nunes Garcia do período de 1809 a 1813** por Márcio Leonel Farias Reis Páscoa
- **A música ocasional e o Pe. José Maurício Nunes Garcia: música e poder na nova Capital do Império** por Alberto Pacheco

12:45 – 14:00 – Almoço

14:00 – 15:30 – 1ª Mesa de comunicações (Moderador: Alberto Pacheco):

- **A importância do compositor José Maurício Nunes Garcia para o cenário musical Brasileiro** por Kelly Nogueira Marques & Eliana Purcino dos Santos
- **Acordes da Exclusão: Produção e Recepção da Música Europeia na Obra de Padre José Maurício Nunes Garcia** por Gyovana de Castro Carneiro
- **As edições para Órgão do Kyrie da Missa em Si bemol (CPM 102) de José Maurício Nunes Garcia: uma visão crítica** por Sandro Gomes Matias & Edmundo Pacheco Hora

15:30 – 17:00 – 2ª Mesa de convidados (Moderador: André Guerra Cotta)

- **Pe. José Maurício: a individualidade de suas soluções prosódicas** por Lutero Rodrigues
- **.... e jazerá em jardim florido: usos tópicos na representação do marianismo em José Maurício** por Diósnio Machado Neto
- **O Método de Piano-forte do Padre José Maurício Nunes Garcia** por Mário Marques Trilha

18:30 – 20:00, Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFJR

**Concerto Comemorativo em colaboração com a “Série Música Sacra de Todos os Tempos” Com a participação do Conjunto Sacra Vox sob regência da Prof.a Valéria Matos, David John Cranmer (órgão) e Mário Marques Trilha (piano).**

## Sábado, 23 de setembro, Escola de Música da UFRJ

10:00 – 11:30 - 2ª Mesa de comunicações (Moderador: Ana Guiomar Rego Sousa)

- **Análise da instrumentação e orquestração da Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia**, por Inez Beatriz de Castro Martins Gonçalves

- **As aberturas, elogios dramáticos e peças de circunstância do Pe. José Maurício Nunes Garcia: abordagem crítica de suas fontes – libretos e manuscritos musicais** por Sérgio Dias
- **O nascimento da monodia e a modinha colonial brasileira: comparando a utilização da Dissonância no Barroco italiano e na obra do Padre José Maurício Nunes Garcia** por Pedro Razzante Vaccari

11:30 – 12:30 – Conferência (Moderador: David Cranmer)

**Um balanço da bibliografia mauriciana e das primeiras edições de suas composições** por André Cardoso.

12:30 - 13:30 - Almoço

13:30- 15:00 – 3ª Mesa de convidados (Moderador: Carlos Alberto Figueiredo):

- **Elementos para uma história das fontes e estemas na obra mauriciana** por André Guerra Cotta
- **A Espetacularização das Pompas Fúnebres no Século XIX no Brasil: O *Requiem* de José Maurício Nunes Garcia** por Ana Guiomar Rego Sousa
- **José Maurício Nunes Garcia e a música Brasileira** por Guilherme Goldberg

15:00 – 16:00 - Espaço aberto para debate final e encerramento pelo Prof. Dr. Alberto Pacheco e Prof. Dr. David Cranmer

16:00 – 17:00 – **Sala da Congregação da Escola de Música**

**Concerto Final com o Coro José Maurício Nunes Garcia**

**Direção musical de Bruno Tadeu**

## Conferências:

### **O Catálogo Temático das obras de José Maurício Nunes Garcia: da necessidade de sua revisão e atualização**

*Carlos Alberto Figueiredo*

*UNIRIO / EMAC-UFG*

O Catálogo Temático das obras de José Maurício Nunes Garcia, publicado em 1970, por Cleofe Person de Mattos, representa um marco na musicologia brasileira. Primeiramente, por colocar em primeiro plano a imensa produção do compositor mulato carioca; em segundo lugar, por estabelecer um padrão metodológico que foi a base para outros empreendimentos do gênero, como o Catálogo do Ciclo do Ouro, os catálogos da Coleção Curt Lange, do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, e o catálogo das obras de André da Silva Gomes. Decorridos quase 50 anos de sua publicação, porém, faz-se necessário sua revisão e atualização. Estruturalmente, a questão principal será rediscutir a organização dos verbetes, dentro da perspectiva trazida pelas reflexões de Paulo Castagna com os conceitos de Unidade cerimonial, Unidade funcional e Unidade musical permutável. Nesse nível estrutural há também a necessidade de inclusão de novos verbetes ou obras. No nível intraverbetes, destaca-se a questão da individualização das fontes, que precisaria ser repensada à luz dos trabalhos de catalogação do acervo do Museu da Música de Mariana e do Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro. Outros problemas importantes são o registro de novas fontes descobertas ou identificadas nesses 50 anos, atualização dos registros catalográficos de bibliotecas, como a Alberto Nepomuceno, da EM-UFRJ e do Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, além de realocação de fontes, como aquelas existentes no Uruguai ou aquelas incorporadas ao Acervo Curt Lange, de Ouro Preto. Ainda nesse nível, surge a necessidade de complementação de informações sobre as fontes, correções de deslizes, inclusões de novos *incipits* musicais, registros da origem histórica dessas fontes, quando omitidos, além da menção de publicações e gravações das obras

elencadas no Catálogo. Para o trabalho de revisão são fundamentais os documentos existentes no Acervo Cleofe Person de Mattos, para compreender as decisões da musicóloga em sua pesquisa pioneira.

### **Um balanço da bibliografia mauricana e das primeiras edições de suas composições**

André Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Após a morte de José Maurício Nunes Garcia, em 1830, sua obra foi mantida no repertório e seu nome sempre lembrado por conta do trabalho de uma série de autores e maestros. O presente trabalho faz um balanço da bibliografia mauricana e das primeiras edições de suas composições desde o século XIX até a produção de Cleofe Person de Mattos. O texto aborda também a contribuição musicológica da pesquisadora e sua produção artística com a Associação de Canto Coral, centrada nas obras de Nunes Garcia.

## **MESAS**

### **1 MESA DE CONVIDADOS:**

#### **José Maurício et cetera: uma questão de papéis**

David Cranmer

CESEM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Quando a corte portuguesa chegou ao Rio de Janeiro, em 1808, José Maurício Nunes Garcia era o único músico em condições de assumir os vários papéis musicais e fornecer o vasto leque de composições que a corte precisava. Aos poucos, as chegadas sucessivas de músicos de Portugal aliviaram-no de certos papéis e tarefas: Bernardo José de Sousa Queiroz, Fortunato Mazziotti e Marcos Portugal. Na verdade, a suposta rivalidade entre José Maurício e Marcos Portugal

é extremamente reducionista e simplista. Mas qual foi exatamente o papel destes músicos todos nos primeiros anos da presença da corte? Esta apresentação procura propor algumas respostas.

### **Análise e escolhas interpretativas de obras selecionadas de José Maurício Nunes Garcia do período de 1809 a 1813**

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

Universidade do Estado do Amazonas

A vinda da família real portuguesa para o Brasil proporcionou a José Maurício Nunes Garcia contato com músicos de diferente origem e formação - uma vez que o mestre de capela da Sé do Rio jamais saiu da capital, assim como com um número notável de obras musicais que viriam com essa migração da Corte. Num primeiro momento, os primeiros 3 ou 4 anos, o autor se viu assoberbado de tarefas para com o serviço de capela real e ainda alguns compromissos paralelos. Um novo decoro foi refletido em novas práticas sociais e conseqüentemente nas escolhas comunicativas das obras musicais do autor carioca. Três obras desse período, para finalidades diferentes e com aspectos de singularidade mas também de paridade entre si, evidenciam um modelo discursivo retórico e conseqüentemente exigem escolhas interpretativas que melhor expressem tais decisões compositivas. O *Lauda Sion Salvatorem* escrito em 1809 e os dois *Laudate* (*Pueri* e *Dominum Omnes Gentes*) escritos como "obras gêmeas", ambos de 1813, guardam tais características entre si. Este trabalho se dedica a abordar tais aspectos.

### **A música ocasional e o Pe. José Maurício Nunes Garcia: música e poder na nova Capital do Império**

Alberto José Vieira Pacheco

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, elevou essa cidade à condição de Capital do Império Português. Como não poderia deixar de ser, a presença da Família Real incrementou a produção, ou o aparato, de uma série de festejos e celebrações, como aniversários, onomásticos, batizados, casamentos, e tantas outras ocasiões dignas de atenção oficial. Como consequência disso uma grande quantidade de música ocasional foi composta durante o período joanino brasileiro, e aqui destacamos os gêneros ocasionais por excelência: os hinos, elogios, dramas alegóricos, cantatas e serenatas. Sendo um dos mais ativos e importantes compositores em atividade no Rio de Janeiro daqueles dias, o Pe. José Maurício Nunes Garcia não poderia se furtar a cultivar esses mesmos gêneros. O objetivo desta comunicação é oferecer um panorama da produção ocasional no Rio de Janeiro Joanino, refletindo em especial sobre a contribuição do Padre Mestre nesse mesmo repertório.

## **2 MESA DE CONVIDADOS:**

### **Pe. José Maurício: a individualidade de suas soluções prosódicas**

Lutero Rodrigues

Instituto de Artes da UNESP

Ao estabelecer comparações entre realizações musicais de um determinado período, utilizando um mesmo texto em comum, da autoria de diversos compositores do período colonial que atuaram no Brasil, pode-se constatar diferenças substanciais entre suas linguagens e condutas musicais, mesmo porque viviam eles relativamente isolados por grandes distâncias e pela precariedade dos meios de transporte. Ao fazê-lo, percebe-se que a ocorrência de dissonâncias na música do Pe. José Maurício é mais frequente que nos demais compositores, e buscando explica-lo, poder-se-ia encontrar, em sua música, possíveis relações entre as dissonâncias e a prosódia do texto empregado.

Percebe-se também que é um procedimento específico, de emprego quase sistemático na sua fase inicial de produção, e em determinada textura musical. Acompanhando as transformações de sua música em fases posteriores, pode-se



encontrar resquícios dos procedimentos anteriores, mesmo que pontuais. É o caso da *Missa Nossa Sra. da Conceição*, de 1810, obra grandiosa, de natureza muito diferente de tudo que a antecedeu, criada sob nova preocupação estética, para um contexto novo.

Alguns anos mais tarde, o *Requiem* de 1816 representa mais uma transformação estética e para muitos, o auge de sua produção musical. Há inegável referencialidade com a obra homônima de Mozart, a não ser em sua parte final. Tem-se discutido a parcela de contribuição de ambos os compositores, assim como a franca atitude de admiração e reverência do compositor brasileiro, mas ali se pode ver também, comparando trechos correspondentes das duas obras, que somente o zelo e a preocupação com a prosódia, por parte do Pe. José Maurício, conseguiriam explicar alguns dos seus procedimentos composicionais.

#### **... e jazerá em jardim florido: usos tópicos na representação do marianismo em José Maurício**

Diósnio Machado Neto

O grande despojo que o século XVIII assume desde a Antiguidade Clássica, via o movimento operístico oriundo do século XVII, se fundamenta na capacidade expressiva da música fundada sobre duas pilstras: (1) a música inerentemente transmitia um etos (a morada de um argumento); e (2) a música era uma estrutura gramatical que para alcançar seu objetivo deveria se pautar numa organização como oratória, dentro dos princípios da retórica. Sobre essa plataforma é que se desenvolve os princípios do pensamento galante: a ideia de que a expressão se alcançaria num fluxo de contrastes de afetos e, estes, seriam expressões esquemáticas fundadas numa razão de escuta compartilhada. A razão dessa escuta não era mais os afetos cartesianos transformados em gestos musicais, mas sim a esquematização de estruturas musicais que representassem os ambientes de vivência. O fundamento era articular padrões musicais que fossem as mimeses de ambientes (pastorais, tempestades, militar, caça, eclesiástico), sentimentos

(sensível, o introspectivo, o alegre, amoroso), e danças. Por um processo de fusão desses ambiente metaforizados imaginava-se criar as ideias sobre qualquer espaço, sentimento ou mesmo doutrinas. Em síntese era a ideia da música para o “homem em ação” e não mais do sentimento no plano ideal, como era o trabalho sobre afeto no que chamamos Período Barroco. Essa é a mentalidade estética que apresenta José Maurício em suas composições. No uso de estruturas tópicas que estão fundamentadas no “homem em ação” José Maurício construía com maestria ideias latentes em sua época. Todas as suas obras, como todas as obras de seus contemporâneos são pensadas como estruturas oratórias dentro de uma perspectiva de projetar no ouvinte a mesma sensação de que teriam assistindo uma ópera. O objetivo dessa comunicação é tratar do uso das estruturas tópicas na construção de uma ideologia, mais do que uma doutrina: o Marianismo. Medianeira; Corredentora; Rainha dos Céus; A Ave versus a Eva, Maria estava sedimentada na mentalidade católica como símbolo da piedade e pureza. No século XVIII, no Brasil, tornou-se um discurso associada à redenção dos hábitos viciados. Era uma mensagem para uma sociedade considerada de humanidade impossível. Por este caminho, pode-se interpretar que o Marianismo incorporou algumas estruturas do Iluminismo Católico, principalmente se opondo ao jesuitismo no que diz respeito ao relaxamento no desenvolvimento de uma consciência individual, necessária para a dimensão interior necessária para a vida “pura”, a vida em Cristo. Entre outras ações, o Marianismo resgata o valor do Matrimônio. Este resgate era considerado no projeto do Iluminismo Católico como política fundamental para uma sociedade que a miscigenação crescia a ponto de por em risco o ideal de sociedade de castas. Na música de José Maurício este fenômeno pode ser interpretado nos tratos dos projetos expressivos. Observando o uso estratégico das tópicas, assim como suas tropificações, pode-se notar sempre uma predileção por uma apresentação positiva dos dogmas, mesmo em momentos que deveriam ser de grande aflição, como nos mementos. As tópicas pastorais são elementos chaves em sua estética. Perseguir assim sua presença nas obras de José Maurício, e todo o que se desdobra dessa tópica, como danças rústicas ou mesmo os cantábiles amorosos, pode revelar o pano de fundo

de um discurso forjado na exposição de que uma vida virtuosa, vivida na castidade e pureza das ações e sentimentos, pode ser a chave para a Salvação.

### **O Método de Pianoforte do Padre José Maurício Nunes Garcia.**

Mário Marques Trilha

Universidade do Estado do Amazonas, UEA

O Método de Pianoforte do Padre José Maurício está entre o repertório mais antigo de música para tecla no Brasil, que chegou até os nossos dias. Os antecessores conhecidos, até o presente momentos, são os Os dez “motivos” para pianoforte, de Marcos Portugal (1762-1831) criados no âmbito das suas obrigações como Mestre de Música de Suas Altezas, foram compostos no Rio de Janeiro, entre 1811 e 1816. Estas peças são as primeiras obras para tecla de autor identificado, compostas no Brasil, as obras de Sigmund Neukomm (1778-1858) compostas no Rio de Janeiro, entre 1817 e 1821, como a “Marche funèbre sur la mort du Comte da Barca” (1817) ou o adagio “Les Adieux de Neukomm à ses amis à Rio de Janeiro” ou as transcrições de melodias populares brasileiras, adicionadas de um acompanhamento de piano, feitas por Johann Baptist Von Spix e Carl Friederich Philip Von Martius, compiladas e arrançadas entre 1817 e 1820, tendo sido publicadas em 1823, na obra *Reise in Brasilien*. O método do Nunes Garcia é a primeira obra brasileira com a finalidade de ensinar a execução instrumental ao teclado de que se tem registro. O título da obra nos informa ter sido composta para os estudos dos filhos de Nunes Garcia, José Maurício e Apolinário. Também fornece o ano da composição: 1821. O manuscrito, atualmente depositado na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, é uma cópia tardia, data, muito provavelmente, de 1864, pois apresenta esta data assinada à página 22, e se refere ao filho mais velho como “Dr. Jozé Maurício”. Antecede ao método de Pianoforte um pequeno compêndio de música, com teoria musical básica, ornamentação e seis solfejos com acompanhamento escrito (em oposição à tradição napolitana do

acompanhamento com baixo contínuo). O método está dividido em duas partes, cada uma apresentando 12 lições. Na primeira parte encontram-se as peças mais elementares, apresentando apenas as tonalidades de dó e ré, nos modos maior e menor. A segunda parte é mais exigente do ponto de vista técnico, e bem mais variada na abordagem das tonalidades, apresentando todas as tonalidades maiores. Ao final das 24 lições encontram-se seis Fantasias (que abordam distintas formas musicais, Rondó, Ária da Capo e tema e variações) que finalizam o método. Nunes Garcia citou obras de sua autoria, e também de Haydn e Rossini no material temático das lições. O sistema de dedilhado por ele apresentado é análogo ao utilizado em Portugal, por autores como Francisco Inácio Solano e Marcos e Simão Portugal. Esta obra, extremamente bem concebida do ponto de vista técnico e musical é um marco inaugural do gênero no Brasil e, apesar da sua importância, ainda carece de maior divulgação e contextualização com a sua produção similar nas Américas e Europa.

### **3 MESA DE CONVIDADOS:**

#### **Elementos para uma história das fontes e estemas na obra mauriciana**

André Guerra Cota

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Partindo de uma releitura do catálogo temático de Cleofe Person de Mattos (1970), este trabalho reflete sobre elementos informacionais extraídos de outros catálogos e também de fontes musicais manuscritas que transmitem a obra de José Maurício Nunes Garcia, existentes em acervos como a Coleção Dom Oscar, do Museu da Música de Mariana, a Coleção Francisco Curt Lange, do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. A partir de tais reflexões, o autor procura discutir as relações entre tais fontes, seus escribas, a sua circulação entre as instituições, de forma a contribuir para a elaboração de descrições consistentes para os instrumentos de busca (inventários, catálogos, bases etc) que permitam tanto um recenseamento o mais exaustivo possível de fontes para a elaboração de estemas

voltados para o trabalho de edição crítica, como também uma história das fontes mauricianas.

### **José Maurício Nunes Garcia e a música brasileira**

Guilherme Goldberg

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

O trabalho que aqui apresenta-se teve origem na observação, recorrente entre alunos de história da música, na UFPel, e corroborada por seu professor, de não ser a música de José Maurício Nunes Garcia "música brasileira". Por mais acrônica que seja tal observação, ela mostra-se como um alerta para uma discussão necessária a respeito de identidade musical, tendo como origem a elevação de José Maurício Nunes Garcia à personalidade icônica musical durante a Primeira República brasileira.

### **A Espetacularização das Pompas Fúnebres no Século XIX no Brasil: O *Requiem* de José Maurício Nunes Garcia**

Ana Guiomar Rêgo Souza

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Todo poder político obtém subordinação (ou pelo menos tenta) não só pelo uso da força, mas também deve se impor como legítimo. Para tanto, George Balandier, em sua obra "Poder em Cena" (2009), as formas de poder se representam, em toda a acepção do termo, por meio da espetacularização de seus rituais - uma "teatrocracia" ou um conjunto performático pleno de manifestações excessivas e supérfluas. Trata-se de emanação que lhe devolve uma imagem idealizada, para si e para outrem, portanto, aceitável. No Brasil, no século XIX, durante os dois períodos imperiais, foi recorrente a realização de pompas fúnebres, efemérides que, ao mesmo tempo em que homenageava defuntos de prestígio, especialmente membros da realeza, também funcionava como artifício

para afirmação de poder. Nesse cenário encontra-se o Réquiem em Ré menor, de 1816, de autoria do Padre José Maurício Nunes Garcia, composto para as exéquias da Rainha Dona Maria I, mãe de Dom João VI. Objetiva-se aqui situar e problematizar essa obra e sua adequação ao contexto retórico das pompas fúnebres.

## Comunicações:

### **Acordes da Exclusão: Produção e Recepção da Música Europeia na Obra de Padre José Maurício Nunes Garcia**

Gyovana de Castro Carneiro

O Rio de Janeiro antes da chegada da corte tinha uma vida cultural quase inexistente. Padre José Maurício Nunes Garcia viveu nesta época conturbada, mas sua música se beneficiou dos músicos e da vida da corte. Houve no Rio de Janeiro oitocentista uma irradiação de novas estéticas, nomeadamente o neoclassicismo, com o abandono da tradição barroca. O padre pôde então incluir em suas composições recursos técnicos e humanos, já que o momento colocava a sua disposição novas ideias e novos instrumentistas. Conhecido e reconhecido como grande compositor, instrumentista, educador e improvisador, não teve uma vida fácil. Enfrentou como padre, mulato, pobre e brasileiro, em seu tempo histórico, a vida em uma sociedade escravocrata e preconceituosa. A exclusão de Padre José Maurício Nunes Garcia se acentuou com a partida de Dom João VI em 1821 e com o vazio que este fato produziu na cena musical carioca. Dom Pedro I, apesar de amante da música e simpático ao padre, não pôde manter a pensão do compositor e ele teve que encerrar as atividades de sua escola na Rua das Marrecas no Rio de Janeiro. Frustrado, envelheceu precocemente e morreu em 1830 aos 62 anos.

## **Análise da instrumentação e orquestração da Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia**

Inez Beatriz de Castro Martins Gonçalves  
Doutoranda em História Social da Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais  
Doutoranda em Ciências Musicais Históricas da Universidade Nova de Lisboa  
Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará

A *Missa de Santa Cecília* foi a última grande obra escrita por José Maurício Nunes Garcia, datada de 1826. Seu título original *Missa com grande orquestra* foi atribuído somente a três outras peças: *Benditto* (1815), *Missa da Degolação* (1818), *Missa a grande orquestra* (s.d.). A instrumentação e orquestração da Missa foi alterada nos últimos quatro anos de vida do compositor. A formação instrumental final apresentou-se a seguinte: flautas I e II, oboés I e II, clarinetas I e II, fagotes I e II, coro a 4 vozes (soprano, alto, tenor e baixo), solistas (soprano, alto, tenor e baixo), clarins, trompas, trombone alto, tenor e baixo, tímpano, violinos I e II, violetas, violoncelos, contrabaixos. Dividida no formato de missa napolitana, com duas partituras agrupadas contendo uma Missa (*Kyrie e Gloria*) e um Credo (*Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei*), tem no movimento do *Gloria* o foco principal de toda a composição. Escrita em forma cantata, seus motivos musicais estão presentes em outros movimentos e partes da obra, gerando assim, a unidade da peça. A proposta da presente comunicação é apresentar uma análise musical dos aspectos da instrumentação e orquestração da *Missa* observando a maneira como José Maurício estruturou-a a partir da escolha dos instrumentos e a forma de orquestrá-los. Foi levada em consideração para a análise, a partitura da *Missa* editada em 1984 e a gravação em CD de 1995 reeditada da apresentação integral da composição no ano de 1959, todas produzidas pela Funarte. A metodologia empregada para a análise foi o estudo das texturas segundo a proposta de Walter Piston descrita em seu livro *Orquestación* (1984). Piston propõe analisar a orquestração de uma peça por meio do estudo das texturas, simplificando desta maneira a partitura e vislumbrando a organização interna da composição.

## **A importância do compositor José Maurício Nunes Garcia para o cenário musical Brasileiro**

Kelly Nogueira Marques

Eliana Purcino dos Santos

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Um dos maiores expoentes do Classicismo nas Américas, o Padre José Maurício Nunes Garcia foi também um dos primeiros grandes compositores eruditos brasileiros. Criou obras primas da música sacra e profana do período entre o fim do século XVIII e início do XIX. Destaco sua importância para o cenário musical brasileiro, sua produção conhecida chega a cerca de 240 obras, muitas delas redescobertas ou restauradas em meados do século XX. Hoje em dia suas composições voltaram às salas de concertos e recitais em igrejas, já tendo diversas delas gravadas e publicadas. Entre as mais conhecidas, podemos citar a Missa de Réquiem, a Missa dos Defuntos, a Missa de 8 de Dezembro, a Abertura em Ré e a Abertura Zemira. A importância da sua música no cenário Brasileiro e na nossa cultura é inegável. Pode-se constatar que suas obras, além de sua relevância como manifestação estética tradutora de nossas múltiplas identidades culturais, apresenta-se como uma das mais poderosas formas de preservação da memória coletiva e como um espaço social privilegiado para as leituras e interpretações do Brasil. O prestígio de nossa música consolida-se em todo o mundo, podendo ser considerada como um dos símbolos de nossa gente, seus hábitos, seus fazeres, haveres e falares. A relevância de nossa produção musical necessita, ainda hoje, de uma reflexão crítica e teórica e de um trabalho historiográfico de fôlego que possam mapear, sistematizar, discutir e ler criticamente o seu vasto universo. Neste sentido, este trabalho vem colocar em pauta e discutir a importância do compositor José Maurício Nunes Garcia para o cenário musical Brasileiro.

**O nascimento da monodia e a modinha colonial brasileira: comparando a utilização da Dissonância no Barroco italiano e na obra do Padre José Maurício Nunes Garcia**

Pedro Razzante Vaccari



Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Palavras chaves: Monodia. Barroco italiano. Padre José Maurício Nunes Garcia. Modinha. Dissonância. Resumo: Assume-se a análise de dois grandes momentos históricos da melodia acompanhada: primeiro pesquisamos a invenção da monodia no começo do Século XVI, que acompanhou o nascimento da ópera e foi encabeçada, principalmente, pelo italiano Claudio Monteverdi. Em seguida comparamos essa realização com o advento da modinha, primeiro gênero de música brasileira colonial, através de uma peça do Padre José Maurício Nunes Garcia. Conclui-se que ambos tinham pensamentos parecidos de como tratar a dissonância de forma a ressaltar o texto.

**As edições para Órgão do Kyrie da Missa em Si bemol (CPM 102) de José Maurício Nunes Garcia: uma visão crítica.**

Sandro Gomes Matias (UNICAMP)

Edmundo Pacheco Hora (UNICAMP)

Este artigo apresenta um estudo comparativo das reduções para órgão do Kyrie da Missa em Si bemol (CPM 102) de José Maurício Nunes Garcia (1767 -1830). Será explanado os aspectos históricos da obra e também o caminho percorrido nas decisões das escolhas para a escritura organística.

**As aberturas, elogios dramáticos e peças de circunstância do Pe. José Maurício Nunes Garcia: abordagem crítica de suas fontes - libretos e manuscritos musicais**

Sérgio Dias

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A música religiosa de José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) já foi razoavelmente estudada e executada. Entretanto, sobre a obra secular, sobretudo

àquela destinada ao teatro, salões ou instrução, consideramos que muito ainda há por se dizer. Embora considerados os preciosos ensaios, dissertações e teses sobre o tema, informações a propósito das conjunturas estético-funcionais e historiográficas desta produção (diminuta se comparada ao expressivo universo sacro) permanecem envoltas por sombrias nuvens. Por tal, procura esta comunicação justapor novos subsídios acerca deste microcosmo; não se eximindo de sopesar algumas especulações – ajuizadas como pertinentes –; e sobretudo dirigindo sua atenção para obras vinculadas à esfera dos elogios dramáticos, peças para benefícios e espécimes instrumentais possivelmente correlatos. Questões instrumentais e morfológicas sobre as “aberturas” do Padre Mestre precisam portanto ser levantadas e contextualizadas. Outrossim, considerações críticas sobre os libretos (bem como de seus respectivos autores) das cantatas alegóricas *Triunfo da América* e *Ulyssea* são elucidadas a partir de novas descobertas. Ponderada a participação ativa da “Lapinha”, soprano solista das citadas obras, se pode vislumbrar o processo de construção dos discursos revelado a partir dos expedientes técnicos por sua voz oferecidos. Aspectos estruturais e estilísticos podem determinar como tais obras (inclusive o *Coro para o Entremez* - 1808) se circunscrevem no período de “transição mauriciana”, perpetrado a partir da chegada da Família Real: fato que transforma substancialmente seu comportamento composicional. Por fim, é levantada a instigante questão da abertura *Zemira* – que expressa relâmpagos e trovoadas, cuja redação, publicada por Cleofe Person de Mattos (FUNARTE, 1982), em verdade se remete à orquestração – sinfonizante – do compositor Leopoldo Miguez; portanto a partir de fonte extraviada, tardia e, segundo consta, já à época secundária. Como então, por analogia, processos de reconstrução instrumental, de afinidades tonais, afetivas e de argumentos temáticos poderiam associá-la ao frontispício da *Ulyssea*: a overture he a da trovoada...?

# Notas biográficas:

## **Alberto José Vieira Pacheco**

Professor Adjunto da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo chefe do Departamento Vocal. Ele é Doutor e Mestre em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). É autor de dois livros: “O Canto Antigo Italiano” e “*Castrati e outros virtuosos*”, ambos publicados pela editora Annablume. Entre 2007 e 2013, realizou seu pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, CESEM, como bolsista da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal). No CESEM, ele é um dos membros fundadores do *Caravelas*, Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira, de cujo *Newsletter* é editor. Além dos livros já citados, Pacheco é autor de vários artigos já publicados, ou em vias de publicação, em revistas científicas, livros e coleções de ensaios. Para além disso, várias edições críticas do repertório vocal Luso-Brasileiro, preparadas por ele, estão em fase final de revisão e publicação. Pacheco também é coordenador/editor do Dicionário Biográfico *Caravelas*: <[http://www.caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)>. É membro fundador da *Academia dos Renascidos*, grupo musical que tem por objetivo executar o repertório vocal luso-brasileiro. Em 2012, Pacheco foi convidado a colaborar com a gravação do CD *18th century Portuguese Love Songs* do grupo inglês L'Avventura London, pelo selo Hyperion, atuando como um especialista em pronúncia e prosódia do Português Cantado. No início de 2013, foi o responsável pelo curso de Canto do *Atelier du Séminaire 'Rythmes Brésiliens'*, realizado pelo GRMB-OMF, da universidade Paris-Sorbonne. Durante 2015, atuou também como Pesquisador Residente da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

## **Ana Guiomar Rêgo Souza**

Doutora em História Cultural pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel em Piano pela UFG. Professora associada da UFG, lotada na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC). Leciona na Graduação, no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Música e no curso de Especialização em Artes Intermidiáticas da EMAC/UFG. Foi coordenadora do curso de Licenciatura em Música por cinco anos, coordenadora do Curso de Especialização em Ensino da Música e Processos Interdisciplinares em Artes. É atualmente Diretora da

EMAC/UFG. Coordena o “Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho”. Integra a Comissão Científica do CARAVELAS Núcleo - Centro de Pesquisas em História da Música Luso-Brasileira / CESEM/Universidade Nova de Lisboa e o Corpo Editorial da REVISTA UFG. Atua como orientadora no Programa de Pós-graduação em Música da EMAC/UFG e como coorientadora convidada no Programa de Pós-graduação do Departamento de Música da Universidade de Évora (Mestrado e Doutorado). Preside o Simpósio Internacional de Musicologia e o Festival Internacional de Música da EMAC/UFG. Atua como pesquisadora nas linhas “Música, História, Cultura e Sociedade” e “Identidades, Representações e Processos Interdisciplinares”, tendo organizado livros, publicado capítulos de livros, revistas científicas e anais, tanto na área de Música como na área de História Cultural. Integra o “Núcleo de Pesquisas e Produção Cênico Musical” da EMAC/UFG, produzindo óperas e musicais resultantes de pesquisas históricas e musicológicas. Em 2016 recebeu do Governo do Estado de Goiás e do Conselho Estadual do Estado de Goiás a Medalha do Mérito Cultural por sua importante contribuição à cultura goiana na área da música. Doutora em História Cultural pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel em Piano pela UFG. Professora associada da UFG, lotada na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC). Leciona na Graduação, no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Música e no curso de Especialização em Artes Intermidiáticas da EMAC/UFG. Foi coordenadora do curso de Licenciatura em Música por cinco anos, coordenadora do Curso de Especialização em Ensino da Música e Processos Interdisciplinares em Artes. É atualmente Diretora da EMAC/UFG. Coordena o “Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho”. Integra a Comissão Científica do CARAVELAS Núcleo - Centro de Pesquisas em História da Música Luso-Brasileira / CESEM/Universidade Nova de Lisboa e o Corpo Editorial da REVISTA UFG. Atua como orientadora no Programa de Pós-graduação em Música da EMAC/UFG e como coorientadora convidada no Programa de Pós-graduação do Departamento de Música da Universidade de Évora (Mestrado e Doutorado). Preside o Simpósio Internacional de Musicologia e o Festival Internacional de Música da EMAC/UFG. Atua como pesquisadora nas linhas “Música, História, Cultura e Sociedade” e “Identidades, Representações e Processos Interdisciplinares”, tendo organizado livros, publicado capítulos de livros, revistas científicas e anais, tanto na área de Música como na área de História Cultural. Integra o “Núcleo de Pesquisas e Produção Cênico Musical” da EMAC/UFG, produzindo óperas e musicais resultantes de

pesquisas históricas e musicológicas. Em 2016 recebeu do Governo do Estado de Goiás e do Conselho Estadual do Estado de Goiás a Medalha do Mérito Cultural por sua importante contribuição à cultura goiana na área da música.

#### **André Cardoso.**

Violista e regente graduado pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Musicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uni-Rio, 2001). Estudou regência com os maestros Roberto Duarte e David Machado. Recebeu, durante três anos, bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o Maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón de Buenos Aires. Em 1994 foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional, passando a atuar à frente de conjuntos como as sinfônicas da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Campinas, do Teatro Nacional de Brasília, Sinfônica Brasileira e Petrobrás Sinfônica. Foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2000 e 2007. Como pesquisador dedica-se ao estudo da música brasileira, tendo publicado inúmeros artigos e os livros "A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro" (ABM, 2005) e "A música na Corte de D. João VI" (Martins Fontes, 2008). É professor de regência e prática de orquestra da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor por dois mandatos consecutivos, entre 2007 e 2015. Foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2015-2017). É membro da Academia Brasileira de Música e seu atual presidente.

#### **André Guerra Cotta**

Doutor em Musicologia (2009) com a tese "História da Lange Coleção Francisco Curt". Mestre em Ciência da Informação (2000) com a dissertação "O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros". Musicólogo e pesquisador em projetos significativos brasileiros para Musicologia, tais como "Reorganização e Digitalização do Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro" (2005), "Conservação e Instalação do Acervo Curt Lange - UFMG" (2005/2006) "Instalação e Difusão do Museu da Música da Mariana" (2007/2008). Autor de artigos e livros nas áreas de Musicologia e Ciência da Informação aplicada à música, como "Arquivologia e Patrimônio Musical" (2004), "Curt Lange - Guia" (2005) e "arquivos e música: reflexões a partir de experiências Brasil e Uruguai" (2011). Desde 2010 é Professor Adjunto do Departamento de Artes e Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense (UFF).

### **Carlos Alberto Figueiredo**

Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e docente do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Goiás. É Doutor em Música também pela UNIRIO, com a Tese *Editar José Maurício Nunes Garcia*. Participou de vários projetos editoriais brasileiros de relevo, com destaque para Acervo e Difusão de Partituras, onde atuou como coordenador editorial. É autor do livro *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – teorias e práticas* e do Catálogo de *Publicações de Música Sacra e Religiosa Brasileira – obras dos séculos XVIII e XIX*. Realizou, no segundo semestre de 2014, pesquisa pós-doutoral na Universidade Nova de Lisboa, com a pesquisa Edição crítica dos *Responsórios do Sábado Santo*, de David Perez (1711-1778). É regente do Coro de Câmara Pro-Arte e atuou como regente convidado dos coros da OSESP. Polifonia Carioca e Camerata Antiqua de Curitiba, sempre com ênfase especial na divulgação da obra sacra de José Maurício Nunes Garcia.

### **David Cranmer**

Musicólogo e organista britânico radicado em Portugal desde 1981, é docente da FCSH, Universidade Nova de Lisboa. É doutorado da Universidade de Londres (1997) e membro integrado do CESEM, onde coordena o grupo de pesquisa “Música no Período Moderno” e a linha temática “Estudos Luso-Brasileiros”. É igualmente investigador responsável pelo projeto Marcos Portugal, assim como pelo Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Nos últimos anos tem-se dedicado sobretudo a investigações sobre aspetos da ópera e música teatral em Portugal e no Brasil, nos séculos XVIII e XIX. Outras áreas de investigação incluem a música nas relações culturais anglo-portugueses, e a vida e obra de Camille Saint-Saëns. É coautor (com Manuel Carlos de Brito) de *Crónicas da vida musical portuguesa na primeira metade do século XIX* (1990), autor de *Cantate Domino: introdução à música sacra* (2009) e de *Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras* (2015), e editor de *Marcos Portugal: uma reavaliação* (2012), entre muitas outras publicações. Em Lisboa, é organista da Igreja Anglicana de Saint George desde 1982, tendo atuado igualmente em recitais de órgão em Portugal, França, Inglaterra e no Brasil.

### **Diósnió Machado Neto.**

Professor Livre-Docente do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), onde ministra aulas de História da Música; Música Brasileira; História da Teoria da Música Ocidental; Instrumento (Fagote) e Música de Câmara (sopros). É professor do programa de Pós-Graduação em Musicologia do Departamento de Música da ECA-USP, onde ministra as disciplinas de Análise da Historiografia Musical Brasileira e Música no Brasil Colonial. Possui graduação em Bacharel em Música - Habilitação Instrumento - pela Pontificia Universidad Catolica de Chile (1992), mestrado e doutorado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (2001; 2008), tendo como orientadores José Eduardo Martins (mestrado) e Mário Ficarelli (doutorado). Teve como mentores de suas pesquisas Régis Duprat e Mário Vieira de Carvalho. Ingressou no corpo docente do Departamento de Música da ECA/USP em 2002. É membro do Italian and Ibero American Relationships Study Group (RIIA), sediado no IMLA-Veneza (Istituto per lo studio della musica latinoamericana durante il periodo coloniale). Tem apresentado trabalhos em importantes congressos no Brasil e no exterior, destacando participações em colóquios na Universidade Nova de Lisboa; Universidade do Minho; na Fundação Calouste Gulbenkian, na Universidade de Coimbra, na Sociedad Chilena de Musicologia e Associação Argentina de Musicologia; Sociedad Española de Musicologia; Università Ca' Foscari, entre outras. É parecerista Ad hoc de agências de fomento como Fapesp; Fapemig, Fapeba e Capes. Recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2009 pela tese "Administrando a Festa: Música e Iluminismo no Brasil Colonial". É fundador da Associação Regional para América Latina e Caribe da International Musicology Society (ARLAC-IMS) e da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS) do qual atualmente é seu 1º secretário. Coordena o Laboratório de Musicologia do DM-FFCLRP (LAMUS). No nosso laboratório desenvolvemos pesquisas sobre processos ideológicos na música. Nesse sentido desenvolvemos linhas sobre estudos retóricos na música do período colonial brasileiro; estudos historiográficos; estudos dos processos migratórios e seu impacto na prática da música.

### **Edmundo Hora**

Doutor em Música, modalidade Cravo pela Unicamp - desenvolve o seu trabalho baseado na interligação das técnicas específicas dos instrumentos antigos de teclado, possuindo em seu acervo atualmente: Cravos, Órgão de Câmara, Clavicórdio e Fortepianos - duas réplicas de 1796 e um original do séc. XIX. Na Bahia foi organista

titular da Catedral Basílica de Salvador nos anos de 1972 a 1977 e em São Paulo especializou-se em Cravo (1978-1980). Em Amsterdã-Holanda (1984-1993), graduou-se como "Solista de Cravo" pela Escola Superior de Artes de Amsterdã e pós graduou-se na *Hogeschool Stichting Amsterdam - Sweelinck Conservatorium*, orientado respectivamente por J. Ogg e A. Uittenbosch, tendo como presidente do júri, Gustav Leonhardt. Participou do I Simpósio Internacional de Cravo - Utrecht 1990. Entre 1997 e 2004 foi Diretor Artístico da série "Música no Mosteiro" em Vinhedo-SP. Em Campinas dirigiu Coro e Orquestra Barroca "Armonico Tributo", com instrumentos de época, recebendo convites para importantes Festivais, tais como no Rio de Janeiro, Florianópolis, Brasília, S. Paulo e Curitiba entre outros, e Concertos: Sala São Paulo - maio 2004 e Mozarteum em Montevidéo - Urugua (com os concertos para 4 Cravos de BACH). Na Europa apresentou-se no *Concertgebouw* de Amsterdã, *De Doelen* de Roterdã, *Muziek Centrum Vredenburg* de Utrecht, em Berlim, Stuttgart Bad Kreutzingen na Alemanha, Zurique e Basel na Suíça, Atenas e Tessalonica na Grécia, Lisboa e Aveiro em Portugal e em Paris. Idealizador e Coordenador Geral do *PERFORMA CLAVIS 2010, 2012, 2014 e 2016 - Internacional* (USP, UNESP, UNICAMP e UNESP) em São Paulo. Atuou como Professor de Cravo e Música Barroca no Instituto de Artes da UNICAMP e a partir de 2004 está credenciado como Professor no Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado e Doutorado em Cravo e Musicologia Histórica.

#### **Eliana Purcino dos Santos**

Formada em LETRAS (Português/Inglês) pela Universidade Anhanguera - Uniderp (2014). Atualmente professora de Português e Inglês na Escola Mitsuro Saito, no Mato Grosso do Sul. Com experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Pós Graduação (andamento) em Metodologia no ensino das línguas portuguesa e inglesa pelo Instituto Prominas.

#### **Giovana de Castro Carneiro**

Doutora em Ciências Musicais - Universidade Nova de Lisboa, Portugal como bolsista CAPES. É professora efetiva da EMAC-UFG desde 1996. Atual Presidente da Sociedade Goiana de Música. Foi membro do Conselho Estadual de Cultura de Goiás e do Conselho Municipal de Cultura de Goiânia. Coordena a Séries - "Concertos na Cidade" e "Concertos UFG". Coordenou o V e o VI Simpósio Internacional de Musicologia - EMAC-UFG. Foi Presidente da Comissão Organizadora do 40º, 41º e 42º Festival Internacional



de Música da EMAC-UFG. Coordena o Projeto Concertos Didáticos para Juventude. Apresentou trabalho e publicou nos anais dos III (2013) e IV (2015) Simposio - Paradigmas do Ensino do Instrumento Musical no Século XXI da Universidade de Évora. Apresentou trabalho e publicou nos anais da Semana Brasileira da Universidade de Coimbra - 2011. Publicou trabalhos em revistas especializadas da (UNICAMP) e da (USP). Também colaborou com a obra *Ricardo Tacuchian e sua obra* - com análise e considerações sobre a obra *Estruturas Gêmeas* para piano a quatro mãos. É, ainda, pesquisadora do Laboratório de Musicologia da EMAC-UFG e membro do Grupo de Estudos de História e Imagens em parceria com a UFG e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (GEHIM/UFG/CNPQ).

### **Inez Martins**

Formada em piano pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo onde defendeu sua dissertação sobre o tema da Missa de Santa Cecília de José Maurício Nunes Garcia. Estudou viola no Conservatório de Tatuí em São Paulo onde integrou a Orquestra Sinfônica Jovem dessa instituição e trabalhou como regente das orquestras infantil e infanto-juvenil. Estudou regência com os maestros Eleazar de Carvalho, Dante Anzolini, Roberto Duarte, Dario Sotelo. Nos Estados Unidos fez cursos de regência na Universidade de Austin, no Texas e na Universidade da Flórida, em Miami. Como regente convidada já esteve à frente de diversos grupos entre eles a Orquestra Sinfônica da UECE, Orquestra Eleazar de Carvalho, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica Jovem do CDMCC, Banda José Siqueira. Em 2014 foi regente assistente do maestro Dario Sotelo na III Semana de Composição para Bandas "Coreto Paulista" em Tatuí, onde regeu em primeira audição mundial, obras escritas para banda sinfônica por jovens compositores. É professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará desde 2004. Está finalizando seu doutorado em História na Universidade Federal de Minas Gerais e em Ciências Musicais Históricas na Universidade Nova de Lisboa (cotutela).

### **Kelly Nogueira Marques**

Atualmente Professora Universitária no curso de Licenciatura em Música na Universidade do Oeste Paulista - Unoeste. Formada no Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), São Paulo, Mestre em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa - Portugal e Doutoranda em

Música pela UNESP - São Paulo. Pesquisadora de Música Contemporânea, estive a desenvolver pesquisas na Fundação Paul Sacher em Basileia, Suíça, RAI (Radiotelevisione Italiana) em Milão e Centro de Studi Luciano Berio em Florença, Itália. Em paralelo as pesquisas, desenvolvi atividades como Professora Universitária no Instituto Piaget em Viseu - Portugal, Universidade da Beira Interior - Covilhã, Portugal e outros centros de estudo e pesquisa no Brasil e Portugal.

### **Luiz Guilherme Duro Goldberg**

Possui graduação em Canto e Instrumentos -Bacharelado em Piano pela Universidade Federal de Pelotas (1986), mestrado em Música, com ênfase em Práticas Interpretativas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), onde também concluiu seu doutorado em Música - Musicologia (2007). A tese aí desenvolvida (Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical no Brasil) foi distinguida com menção honrosa no Prêmio Capes de Teses 2008. Possui pós-doutorado na linha de Musicologia Histórica junto ao CESEM, FCSH, na Universidade de Lisboa, onde desenvolveu a pesquisa À procura de Artêmis, sobre o episódio lírico homônimo de Nepomuceno. Atualmente é professor associado no Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas.

### **Lutero Rodrigues**

Doutor em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes-Música, do Instituto de Artes da UNESP. Prioriza o estudo, pesquisa, interpretação e divulgação da música brasileira, atuando em três áreas principais: Musicologia, Ensino universitário e Regência. Como Regente, destaca-se o período em que esteve à frente da Sinfonia Cultura - Orquestra da Rádio e TV Cultura, de São Paulo, entre 1998 e 2005. Na área de Musicologia, produziu numerosos textos sobre diversos compositores brasileiros e suas obras, destacando-se a tese de Doutorado, sobre Carlos Gomes, que recebeu o Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música (2010) e tornou-se livro (Editora UNESP). Atua nas linhas de Análise e Interpretação, bem como História, Estilo e Recepção. É Professor de Regência e História da Música Brasileira, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Desde 2002, é membro da Academia Brasileira de Música.

### **Márcio Páscoa**

Doutor em Ciências Musicais pela Universidade de Coimbra (2003), professor da Universidade do Estado do Amazonas, onde leciona na Graduação em Música e no Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes, do qual é membro do conselho coordenador. Coordena o Laboratório de Musicologia e História Cultural (CAPES/FAPEAM), tendo lançado cinco livros e diversos capítulos em obras coletivas e de outros autores. Coordena artisticamente e toca traverso com a Orquestra Barroca do Amazonas que se dedica ao repertório luso-brasileiro do século XVIII ao início do século XIX, com o qual já gravou 5 CDs e percorreu dezenas de cidades brasileiras e estrangeiras. Atualmente trabalha ainda na organização e execução do projeto da Antologia da Música Brasileira, em parceria com várias universidades, e no comitê coordenador da História Temática da Música em Portugal e no Brasil (CESEM-Universidade Nova de Lisboa)

#### **Mário Marques Trilha.**

Graduado em Música (Piano) na Universidade de Música do Rio de Janeiro, Mestrado em *performance* de Cravo (*Künstlerisches Aufbaustudium*), na *Hochschule für Musik Karlsruhe* (Alemanha). Curso superior de Cravo no *Conservatoire National de Région de Rueil-Malmaison* (Paris, França) tendo obtido, com a qualificação máxima, o diploma superior (*Medaille d'Or à l'Unanimité*).

Mestrado em Teoria da Música Antiga na *Schola Cantorum Basiliensis*, Basileia, Suíça, tendo sido bolsista do Ministério da Cultura do Brasil.

Em Outubro de 2004 foi finalista no concurso "Promusicis" realizado no Carnegie Hall em Nova York, Estados Unidos. Tem realizado vários recitais a solo e com diversas orquestras e ensembles no Brasil, Portugal, Alemanha, França, Espanha, Suíça, Irlanda, Escócia, Estados Unidos da América e Uruguai.

É Doutor em Música pela Universidade de Aveiro. Membro do Núcleo Luso-Brasileiro de Estudos da História da Música Caravelas. Foi Investigador Integrado Pós-Doutoramento do CESEM-Universidade Nova de Lisboa com o apoio da Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal.

Foi diretor artístico do ciclo Música no Museu realizado no Museu de Aveiro, Portugal. Gravou, pela casa Númerica, um CD dedicado a música do tempo de D João VI com a soprano Isabel Alcobia, com o Ensemble Joanna Musica, outro CD, com a música oitocentista dedicada a Princesa Santa Joana, e com a Orquestra barroca do Amazonas os CDs "Dei Due Mundi", "Ópera no Brasil Colonial", "Drama: Galant Arias and

Concertos of the Luso-Brazilian Eigheteenth Century”e o CD do 26º Festival Internacional de Música Antiga e Colonial Brasileira de Juiz de Fora.

É professor adjunto da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, e cravista da Orquestra Barroca do Amazonas.

### **Pedro Razzante Vaccari**

Doutorando em Música pela Unesp, com o tema “O negro e a música nos trópicos: uma revisão historiográfica do Padre José Maurício Nunes Garcia”. Foi bolsista pibic cnpq do Instituto de Artes. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: música brasileira erudita , canto lírico no Brasil, canto coral e etnomusicologia da performance. Bacharel em Música, com habilitação em Canto pela Unesp, sob orientação da Prof. Dra. Martha Herr, foi bolsista do PIBIC Cnpq, tendo sua bolsa renovada por duas vezes, sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, e apresentado trabalhos nos Congressos da Unesp em 2005, 2006 e 2007, e no SIMPOM da UniRio em 2012. Foi banca do Congresso de Iniciação Científica da Unesp em 2012. Aprovado em Concurso no Teatro Municipal de São Paulo em primeiro lugar, desde dezembro de 2007 integra o Coral Paulistano desse Teatro. Estudou música e canto na Alemanha, com Gerd Türk e Ulrike Sonntag, e na Itália com Nicola Pamio.

### **Sandro Matias**

Formado em Ed. Artística com habilitação em Música pelo UNASP, cursou também especialização em Regência Coral e curso técnico em piano pela mesma instituição. Se aperfeiçoou em regência coral com os maestros Parcival Módolo e Jetro de Oliveira. É mestrando na área de musicologia pela UNICAMP sob a orientação do Prof. Dr. Edmundo Hora. Atua profissionalmente em âmbitos escolares e eclesiásticos, nas áreas de educação musical e de canto coral de diversas faixas etárias.

### **Sérgio Dias**

É graduado em Flauta, Composição e Regência, pós-graduado em Educação Musical, em Arte e Cultura Barroca, Mestre em Música (com área de concentração em Musicologia Histórica) e doutorado pelo Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. Ex-professor do Conservatório Brasileiro de Música, ex-titular de harmonia, contraponto e fuga da Faculdade de Música do Espírito Santo -

FAMES e ex-professor de História do Teatro da Escola de Artes FAFI (Prefeitura Municipal de Vitória / ES). Ex-professor substituto de História da Música do Conservatório de Coimbra e da Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde 2009 é professor, regente e musicólogo do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1989 criou, junto ao Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora, os Festivais Internacionais de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, dos quais foi conselheiro artístico e regente da orquestra histórica. De sua vasta lista de orientadores poder-se-iam destacar os nomes de David Munrow, Aurèle Nicolet (Festival de Lucerna), José Siqueira, Guerra-Peixe, Claudio Santoro, Eleazar de Carvalho e Francisco Mignone. Trabalha como musicólogo consultor junto ao Instituto Ricardo Brennand (Recife). É membro titular do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Foi membro do Conselho Estadual de Cultura/ES, como titular da Câmara de Artes Musicais. Atualmente é o regente titular da Orquestra Sinfônica da UFPE, dos grupos Sonoro Ofício e Gárgula Ensemble Vocal.